



a Siahona

FEVEREIRO DE 1959

a Siahona

FEVEREIRO DE 1959

VOL XIII — Nº 2

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a cupa



UMA FAMÍLIA PIONEIRA

Estamos realmente em débito para com os Pioneiros Mormons que, com grande fé e coragem, suportaram privações inexprimíveis a fim de preservar a herança que hoje é nossa. É através de seu grande sacrifício e testemunho do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo que nós, membros, gozamos hoje os muitos e maravilhosos frutos de seus labores.

Vemos aqui representado uma típica família pioneira, da qual emana a força espiritual e vigor físico pelo qual foram sempre distinguidos.

EDITORIAL

O Deus Vivo e Verdadeiro.....31

DE INTERESSE GERAL

Sua Dúvida.....33
Esta é Minha Obra.....34
Jesus Ensina por Parábolas.....36
Caro Rev. Lillila.....38
Realizando o Impossível.....40

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....32
Igreja no Mundo.....32
Sacerdócio da Missão.....48
Reminiscências.....51
Seu Ramo.....52
Batismos.....54

REDAÇÃO

Editor — WM. GRANT BANGERTER
Redação — ROBERT L. ROLLINS

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matricula de Oficinas Imppressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fône, 33-6761

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$3,00
No Brasil: Ano Cr\$ 80,00
Exemplar Cr\$ 7,00

O DEUS VIVO E VERDADEIRO

por Presidente Wm. Grant Bangerter

QUANDO Moisés foi chamado através da sarça ardente pela voz de Deus nos dias da antiga Israel, estava receoso de sua capacidade de cumprir a missão dele requerida. Depois de diversas desculpas, pediu por conhecimento, dizendo: "Eis que quando vier aos filhos d'Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?" E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: "Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós". (Êxodo 3:13-14). Estas breves palavras revelam claramente a verdade que nos dá salvação. Moisés estava falando àquele Deus que realmente vive.

Durante tôdas as épocas os homens têm tentado por si mesmos determinar a personalidade e poderes de seu deus. Alguns têm dito que Ele é o sol ou a lua. Outros que Ele era em forma de algum animal, montanha ou substância imaginária. Eles decidiram em sua própria mente como era a personalidade de Deus, e depois criaram êste deus por si mesmos, usando seus próprios materiais de madeira ou pedra. Depois de terminarem esta criação colocaram então essa imagem assim formada num alto e consagrado lugar e puzeram-se sôbre os mandamentos e poderes imaginários de seu próprio deus. Esta forma de real adoração de ídolos existiu sempre entre os homens através de tôdas as épocas. Algumas vêzes os ídolos são formados em imagens. Outras vêzes são vistos sômente em imaginação. A maior parte de todo o povo sôbre a terra hoje adora ídolos, formados de seus próprios pensamentos ou dos pensamentos e

tradições de seus ancestrais. A maioria dos cristãos sôbre a terra hoje estão igualmente adorando um deus de sua própria criação, tendo decidido em suas próprias mentes que Deus é sômente um espírito e que Ele não mais tem o direito ou poder de falar pelos profetas e por revelação. Eles abandonaram os estatutos de Deus sôbre Seus próprios poderes e os substituíram por modelos de seu próprio desígnio, dizendo: "O Deus em que eu acredito é um em três pessoas. Ele não tem corpo, ninguém pode vê-lo, ninguém pode ouvi-lo. Eu acredito em um deus que sômente tem os atributos que eu lhe permito ter.

Quando o apóstolo Paulo falou, no centro da cidade de Atenas, notou os muitos ídolos daquele povo e também que eles tinham receio de ter esquecido algum outro importante deus a quem não conheciam. Eles então construíram um altar e inscreveram nêle: "ao deus desconhecido". Êste, de todos os monumentos dedicados pelos gregos, era o único que tinha qualquer significado, pois o deus assim anunciado era o único que não havia sido feito pelas mãos ou mentes dos homens. Portanto, Paulo declarou que êste Deus Desconhecido, que não tinha necessidade de imagens de madeira ou de pedra feitas pelas mãos dos homens, era, de fato, o único entre todos eles que realmente vivia. Todos os outros haviam sido criados pelo povo que os adorava, mas êste, criou todos os homens e deu a todos eles vida, respiração e tôdas as coisas". Isto foi o que Deus pretendeu ao dizer a Moisés: EU SOU O QUE SOU, Eu Sou o que lá está. Eu Sou o que realmente existe. Todos os outros não o são. Eles não têm existência.

(continua na página 51)



Em que Diferem os Santos dos Últimos Dias

por HUGH B. BROWN
Atualmente do Conselho dos Doze.

Durante nossa recente jornada pelo Pacífico Sul, uma pergunta era feita com frequência: "São os Mormons Cristãos, e se o forem, em que sua Igreja difere das outras igrejas Cristãs?"

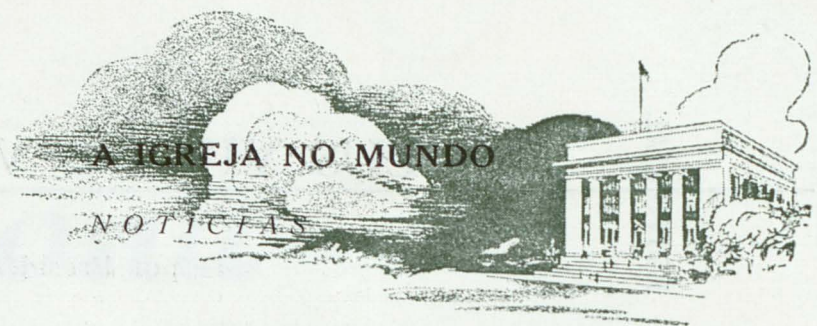
A resposta à segunda parte da pergunta é mais complexa e não pode ser dada em poucas palavras. Contudo, talvez alguns de nossos amigos não mormons estejam interessados numa breve referência a algumas daquelas diferenças.

Cremos em outras escrituras além da Bíblia Sagrada. Escrituras que produzidas como escrituras foram sempre feitas por... "Homens santos de Deus, que falavam inspirados pelo Espírito Santo". (II Pedro 1: 21).

Existe meticulosa concordância entre o Livro de Mormon e a Bíblia Sagrada, concordância não só em doutrina básica, mas, cada um apresenta o mesmo tema central, isto é, prediz o acontecimento, registra o advento, e dá testemunho da importância da vida e missão de Jesus Cristo. O fato de que estes volumes sagrados foram escritos em hemisférios diferentes, em épocas em que não havia a intercomunicação, não só é evidência do intento divino como também indica a qualidade de autor inspirado.

Os Santos dos Últimos Dias crêem nos dons do Espírito como são citados pelo apóstolo Paulo: dom das línguas, da profecia, revelação, visões, curas, interpretação das línguas, etc. (I Cor. 12:7-10)

Trechos de uma alocução de Elder Hugh B. Brown, Assistente do Conselho dos Doze, durante a Conferência anual de abril — 1957.



• O Ricks College de Rexburg, Idaho, será Transferido para Idaho Falls — 8 de novembro

— Um outro passo na expansão do Sistema Unido das Escolas da Igreja foi dado esta semana com o anúncio da Primeira Presidência de que o Ricks College de Rexburg será transferido para Idaho Falls.

O colégio, que conservará o mesmo nome, servirá mais adequadamente ao Vale Superior do Rio Snake em um campo maior, uma área mais populada, em Idaho Falls, indicou o anúncio.

• Colégio da Igreja dedicado em Havai —

HONOLULU, HAVAI — O novo colégio da Igreja no Havai, em Laie, foi dedicado no dia 17 de dezembro passado por Presidente David O. McKay, anterior diretor do Weber College em Ogden, e um forte advogado da instrução.

Acompanhando Presidente McKay ao Havai para a cerimônia estavam a Senhora McKay e Elder Marion G. Romney do Conselho dos Doze. Elder Wendell B. Mendenhall, diretor do Comitê de Construção da Igreja e do Conselho Administrativo de Educação, viajaram ao Havai com o arquiteto Harold W. Burton, que foi auxiliado por seu filho Douglas W. Burton no planejamento do terreno do colégio.

Vinte novos fulgurantes edifícios em linha moderna abrangem o terreno, localizado numa área de 100 acres, junto do famoso Templo Mormon, em Laie. Levando três anos em construção, o colégio é o produto do único plano de "trabalho missionário" da Igreja. ■



COLÉGIO EM HAVAI

• Lamanitas Fazem a Excursão ao Templo de Mesa —

Mesa, Arizona — Sacrifício, falta de conforto e fraternidade são parte da história da excursão anual dos lamanitas ao templo de Mesa que foi feita aqui recentemente, pelo 13.º ano consecutivo.

Aproximadamente 1.000 membros da Igreja vieram das estacas e missões nos Estados Unidos e México para assistirem as inspiradas reuniões de domingo e sessões templárias semanais. Elder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze, falou ao sacerdócio e nas reuniões gerais. Uma reunião de testemunhos que durou duas horas e meia foi o clímax das atividades domingueiras.

sua duvida...

por Joseph Fielding Smith
Presidente do Conselho dos Doze
tirado de "The Improvement Era"

AS BODAS DO CORDEIRO

Pergunta: Um missionário escreve: "A escritura em Apocalipse 19:7 fala sobre as bodas do Cordeiro. Isto pôs perplexa uma de minhas investigadoras e eu tenho tentado arduamente achar uma resposta para dar-lhe. Poderia o senhor ajudar-me?"

Resposta: O texto completo no livro de Apocalipse é como segue:

"Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

"Então ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas, e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso.

"Alegremo-nos, exultemos, e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou.

"Pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

"Então me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que têm sido chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus" (Apocalipse 19:5-9).

Esta profecia sobre as bodas do Cordeiro é figurativa, referindo-se à segunda vinda de nosso Salvador e à festa, ou ceia, que os justos receberam na Sua Vinda. Ao ensinar os judeus e mais especialmente Seus discípulos, o Salvador falou do noivo quando referindo-se a si mesmo. Tais referências são encontradas em Mateus 9:15; Marcos 2:19-20 e na história das dez virgens em Mateus 25.

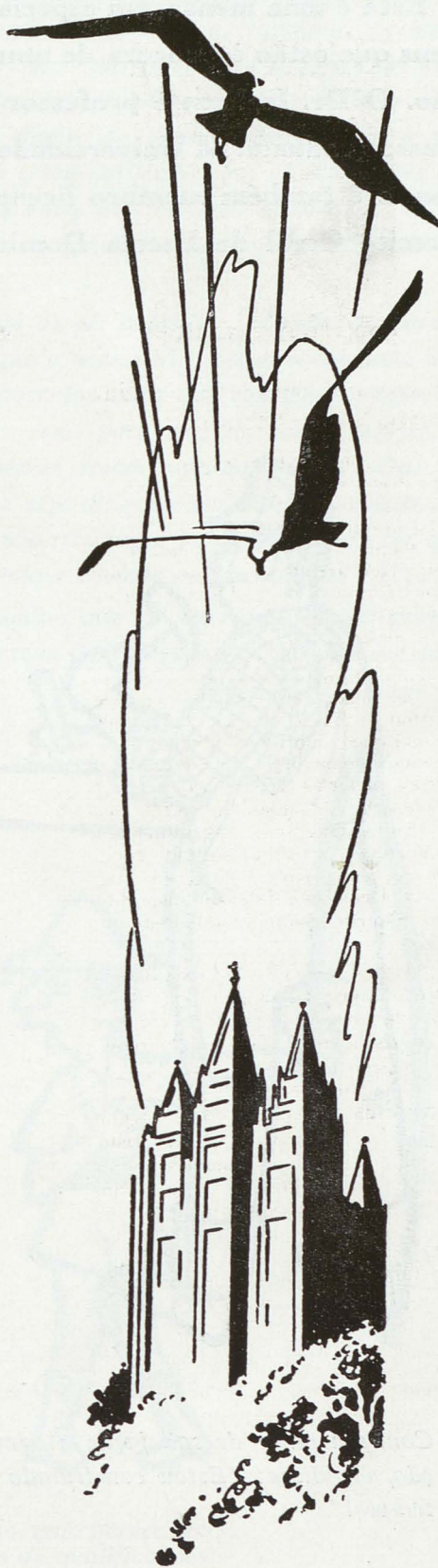
Em Apocalipse, capítulo 21, é feita a comparação das bodas do Cordeiro com a cidade, Nova Jerusalém:

"Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para seu espôso.

"Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles.

Então veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

(continua na página 55)



Esta é uma mensagem especial aos jovens que estão à procura de uma profissão. O Dr. Isaksen é professor de uma classe graduada na Universidade de Boston, e é também membro licenciado do Comitê Geral da Escola Dominical.



Com um olhar de satisfação e admiração, êle disse: "Estou construindo um templo!"

“Esta é Minha Obra...”

por

DR. HENRY L. ISAKSEN

PARA a maioria das pessoas, as palavras “esta é a minha obra”, não tem significação especial. Mas para os membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, elas têm uma significação real, pois que compreendem uma frase dos escritos de Moisés, encontrados num livro da moderna escritura, *A Pérola de Grande Valor*. Ao dizer a Moisés sobre Suas criações, e ao mostrar-lhe a vastidão de Seu reino, Deus disse: “Porque, eis que esta é a Minha obra e Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem” (1). Então, Êle prosseguiu dizendo a Moisés sobre a obra da criação desta terra e de Adão e Eva, seus primeiros habitantes.

A idéia de que até mesmo o próprio Deus tinha uma obra a fazer deu um significado adicional à história de como Adão e Eva foram ex-

pulsos do Jardim do Éden e diz que, “Pelo suor de teu rosto comerás o pão...” (2). De acôrdo com os registros, após Adão ter sido expulso do Jardim, êle começou a cultivar a terra, “. . . e a comer seu pão pelo suor de seu rosto. . . E Eva, também, sua espôsa, trabalhava com êle” (3). Esta idéia também derrama luz sobre a importância do trabalho em nossas vidas hoje em dia, e nos ajuda a imaginar que o trabalho é mais uma bênção do que algo a ser evitado; que é parte do plano de salvação e vida eterna; que é a própria base do progresso eterno.

A importância do trabalho é mais acentuada em algumas das instruções dadas através de Joseph Smith aos membros da Igreja, logo após ter sido ela organizada. Em 9 de fevereiro de 1831, o Senhor disse: “Não sejas ocioso, porque o ocioso não comerá do pão nem usará as vestes do trabalhado:” (4).

Alguns meses mais tarde Êle disse:

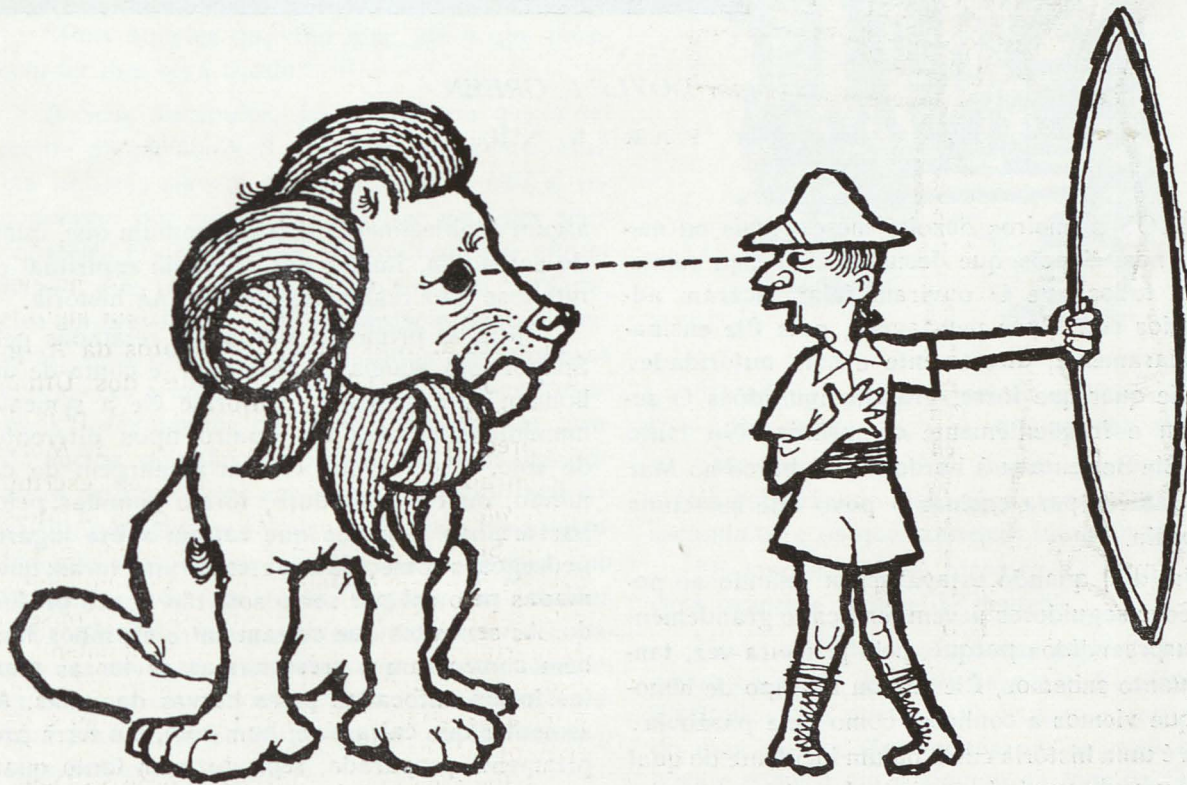
“E sendo designados a trabalhar, os habitantes de Sião com fidelidade também se lembrarão de seus trabalhos, pois o ocioso será lembrado diante do Senhor. Agora, Eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre êles existem ociosos. . .” (5).

No ano seguinte, o Senhor os preveniu dizendo:

“Cessai de ser ociosos. . . Cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos para que vos não canseis; levantai-vos cedo para que os vossos corpos e vossas mentes sejam vigoradas”. (6). *Que todo homem seja diligente em tôdas as coisas. E o ocioso não terá lugar na Igreja, a não ser que se arrependa e emende os seus modos”.* (7).

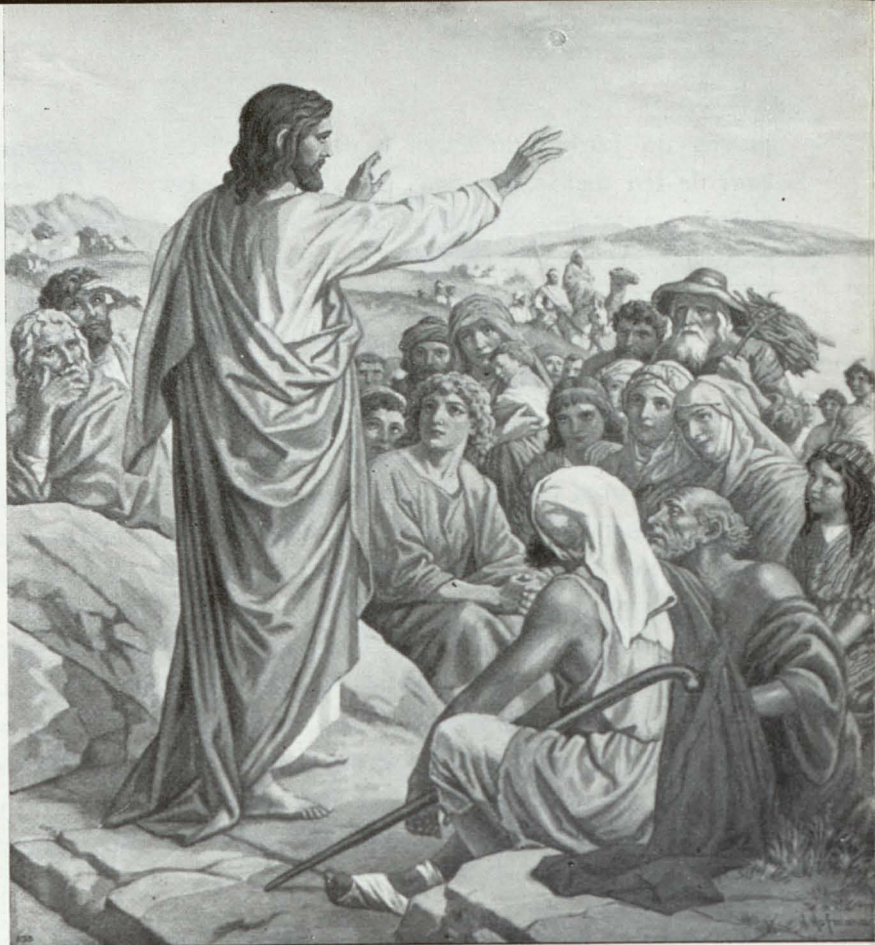
O trabalho que foi executado pelos primeiros conversos da Igreja na construção de tem-

(continua na página 42)



Deveis evitar entrar para um trabalho que pareça ser pouco adaptável ao vosso único padrão de qualificações.

Jesus Ensina por Parábolas



por DOYLE L. GREEN

P A R T E XIII

PELOS primeiros dezoito meses, mais ou menos, depois que Jesus iniciou Seu ministério, todos que O ouviram falar, ficaram admirados com Suas mensagens, pois Ele ensinava claramente, diretamente e com autoridade. Aonde quer que fôsse, grandes multidões O seguiam e freqüentemente comprimiam-No tanto que Ele Se sentava à borda de um barco no Mar da Galiléia para ensinar o povo que se reunia na praia.

Um dia, quando estava assim falando ao povo, Seus seguidores devem ter ficado grandemente surpreendidos porque, pela primeira vez, tanto quanto sabemos, Ele contou um tipo de história que viemos a conhecer como uma parábola. Esta é uma história curta ou um incidente do qual uma grande verdade espiritual pode ser tirada. Uma parábola é verdadeira à vida e baseada em

algum acontecimento diário e comum que, quando entendida, ilustra um princípio espiritual ou religioso não realmente contado na história.

Entre as primeiras parábolas relatadas pelo Senhor está aquela do sementeiro, e conta de um homem cuja semente, conforme ele a semeava manualmente, caiu em quatro tipos diferentes de solo. Aquelas que caíram à margem do caminho, ou em solo duro, foram comidas pelos passarinhos. Aquelas que caíram sobre lugares pedregosos começaram a crescer mas foram queimadas pelo sol por ser o solo tão pouco profundo. As sementes que caíram entre espinhos também começaram a crescer, mas as tenras plantas foram sufocadas pelas ervas daninhas. As sementes que caíram em bom solo, em terra propriamente preparada, reproduziram tanto quanto cem vezes mais. Por que, perguntaram Seus

(continua na página seguinte)

discípulos, havia Êle falado assim em parábolas? Lembraremos que entre as multidões que ouviam ao Salvador, estavam muitos que não se interessavam pelo que estava sendo ensinado, mas estavam antes procurando apanhá-Lo em alguma coisa que Êle dissesse. Também havia curiosos e aquêles que vinham apenas para se entreter. O Senhor sabia que aquêles que estavam genuinamente interessados e aquêles que já haviam aceitado Seus ensinamentos, procurariam compreender as grandes verdades nas parábolas, enquanto que aquêles que não eram sinceros, tornar-se-iam meramente mais confusos pelo Seu tipo de ensinamento.

“Por isso” disse Êle, “lhes falo por parábolas; porque êles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem”. Ao mesmo tempo Êle indicou que todos aquêles que verdadeiramente desejavam compreender Suas palavras, o fariam. “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”, disse o Salvador. “Atentai pois ao que ouvis: com a medida que medires, sereis medido: e a vós que ouvis, mais será dado”.

“Pois àqueles que não têm, até o que parecem ter lhes será tirado”.

A Seus discípulos, Jesus explicou que a semente na parábola é a palavra de Deus. Muitas pessoas ouvem a verdade, mas não a reconhecem por causa do mal que está em seus corações. Outros ouvem, e acreditam por algum tempo, mas porque sua fé não foi bem fundada, êles em breve caem. Outros também podem acreditar, mas estão tão interessados nas riquezas e prazeres e coisas do mundo que êsses “espinhos” afastam-nos de fazer o que devem. Ainda outros, que são comparados às sementes que caem em bom solo, acreditam com todo seu coração, guardam a palavra de Deus e conseqüentemente recebem as bênçãos que o Senhor tem prometido aos fervorosos. Nesta e em ocasiões subseqüentes, Jesus contou muitas outras parábolas com as quais estamos acostumados, e, quando os estranhos haviam partido, e Êle estava a sós com Seus discípulos, explicou-lhes o significado das histórias.

Uma vez, Êle comparou o reino dos céus a um homem que semeou boa semente em seu

campo, mas enquanto êle dormia, seu inimigo semeou joio entre o trigo. Quando os grãos nasceram os empregados perguntaram ao senhor se deveriam arrancar o joio, mas êle disse-lhes que não, pois êles poderiam assim arrancar também o trigo. “Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e ataio em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o em meu celeiro”. Explicando esta parábola, Jesus disse aos Seus discípulos que o semeador era Êle, o Filho de Deus. “O campo”, disse Êle, “é o mundo: e a boa semente são os filhos do reino: e o joio, são os filhos do maligno;



“O inimigo que o semeou é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

“Mandarà o Filho do Homem os Seus anjos, e êles colherão do Seu reino, tudo o que causa escandalo; e os que cometem iniquidade;

“E lança-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes”.

Numa ocasião, conforme as multidões se reuniram em volta de Jesus na praia, Êle disse aos discípulos que gostaria de ir para o outro lado do mar. Assim, êles mandaram as pessoas embora e começaram a viagem. O Mar da Galiléia tem mais ou menos 14 e meio quilômetros de

(continua na página 46)

Lt. JG. David Suorsa do Cruisier E. S. S., Los Angeles, viveu no navio com outro oficial, Wilson Reed, um Mormon. Bill era um exemplo ideal de jovem Santo dos Últimos Dias e David um jovem cheio de ideais que durante toda sua vida estudou a Bíblia, pois a sua ambição era a de, tão logo terminasse o tempo de seu alistamento naval, entrar num seminário luterano e estudar o ministério. Certo domingo Wilson Reed convidou Lt. Suorse para ir à Igreja com ele. Embora no começo não fôsse à igreja, tiveram diversas discussões amigáveis, com a promessa de que nunca falaria sobre religião. Algumas semanas mais tarde David perguntou a Wilson se ele lhe poderia mostrar na Bíblia qualquer coisa concernente à Igreja Mormon e às suas crenças. Depois de um certo período de tempo e de uma das mais completas e extensas examinações da doutrina da igreja, ele anunciou sua intenção de tornar-se um membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na edição do mês passado foi publicada a carta por ele escrita à sua mãe, nesta edição incluímos uma carta sua a um parente que também é um ministro luterano.



Caro Rev. Hillila

P A R T E II

por DAVID SUORSA

Caro Rev. Hillila:

DEVO admitir que o senhor tem muito mais experiência e conhecimento do que eu. Reverencio a sua idade, respeito o seu conhecimento, admiro o seu talento, mas quando a verdade e a salvação estão em perigo sou forçado a orientar o seu pensamento na direção da Igreja de Jesus Cristo (mais comumente conhecida como Mormonismo em quase todo o mundo).

Primeiramente aventurei-me a dizer que o senhor não conhece tudo o que há sobre a fé Mormon.

Tenho estudado diligentemente essa fé por quatro meses. Tenho em meu poder livros mormons no valor aproximado de 30 dólares. Du-

rante quatro meses procurei e estudei toda a literatura que pude encontrar sobre essa fé. Durante o meu estudo, e como parte bastante importante dêle, rezei fervorosamente para que Deus, através de Jesus Cristo e com a inspiração do Espírito Santo, pudesse revelar-me a verdade ou a falsidade dessa fé. Sabia que ela ou era a mais abençoada e maravilhosa Igreja sobre a Terra ou então devia ser a maior fraude jamais perpetrada pelo homem.

Primeiramente procurei desaprovar essa Igreja. Queria saber sem sombra de dúvida que ela não possuía mais Verdade do que a Igreja Luterana.

Achei que tudo que os Mormons praticavam

(continua na página seguinte)

e ensinavam estava de acôrdo com as Escrituras Sagradas. Quanto mais eu estudava essa fé, mais desejava saber sôbre ela. Quanto mais sabia sôbre ela, mais próximo da Verdade eu me sentia. Não me podia dispor a responder as perguntas que minha mente formulava. Seria possível que a Igreja Luterana, tão maravilhosa como era, havia se desviado, assim como outras religiões, dos ensinamentos simples e verdadeiros do Novo Testamento? Seria possível que ela se desorganizara com os raciocínios dos homens?

Furtava-me em responder essas perguntas tanto quanto podia. Não podia fazer-me crer que a Igreja Luterana não estava em completa harmonia com o Novo Testamento. As coisas em que diferia, eu pensava que não eram necessárias. Era isto o que me faziam crer. Eu pensava que a Igreja não mais necessitasse de Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Doutores. Pensava que os ministros substituiriam todos êles. Mas substituiriam? Por que foram êstes dados, e por que não eram mais necessários? Foram dados para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. Até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, à varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4.11-13). Esta organização era assim requerida até que tais coisas acontecessem. Aconteceram elas? Chegamos todos nós à unidade da fé? Chegamos todos nós ao conhecimento do Filho de Deus à varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo? Creio que não.

Com 256 principais denominações religiosas, hoje em dia, existem 256 diferentes modos de salvação, cada uma delas pensando que o seu é o único modo certo. Certamente que tôdas não podem estar proclamando a Verdade. Deus não é Deus de confusão.

A Bíblia ensina que há sômente um meio de salvação, e êste é aquêle proclamado pelo Novo Testamento. Diz assim: Fé em Cristo, arrependimento dos pecados, batismo para a remissão dos pecados, e recebimento do Espírito Santo. Em Atos 2:38, Pedro diz: Arrependei-vos, e ca-

da um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo. Pedro pregou o batismo para a remissão dos pecados. João batizou para a remissão dos pecados (Mar. 1:4). Paulo pregou: Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor (Atos 22:16). A remissão é para os *nossos* próprios pecados. A morte de Cristo na cruz foi uma expiação para os nossos pecados e os pecados de Adão.

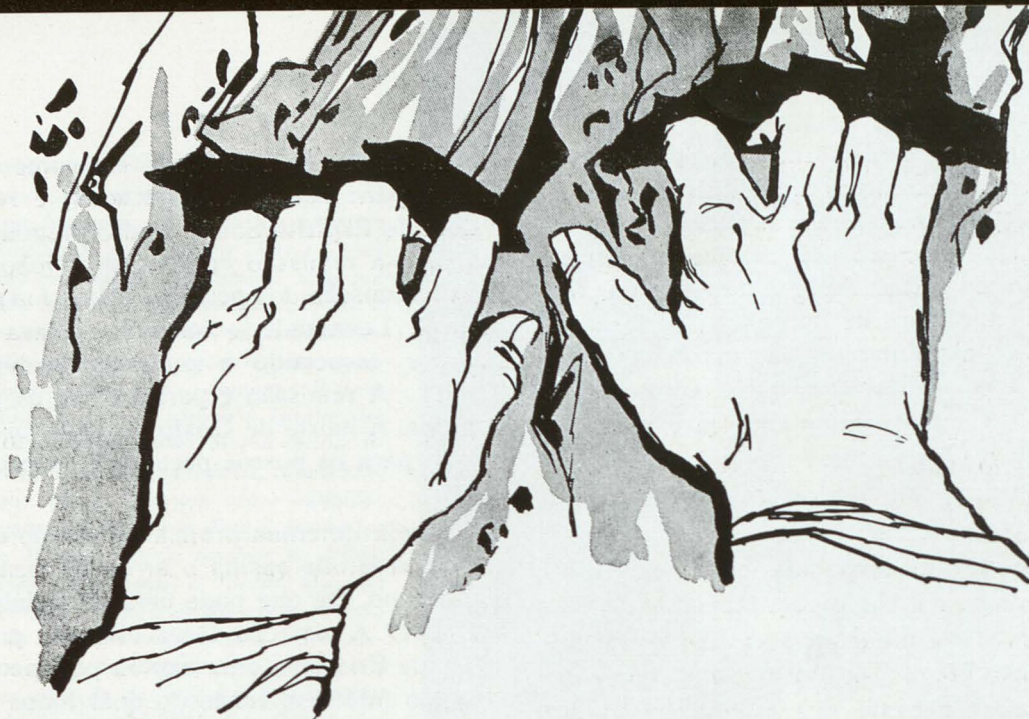
A Igreja Luterana pratica o batismo de crianças. A Bíblia ensina o arrependimento antes do batismo. De que pode uma criança se arrepender? À vista de Deus elas são puras. A morte de Cristo na cruz expiou pelo pecado original de Adão em razão do qual todos nós viemos ao mundo. Cristo nunca pregou o batismo de crianças. Sômente quando uma criança é capaz de se arrepender é que o batismo é necessário. É êste, sômente um dos pontos sôbre o qual diferem os Mormons e os Luteranos.

Como podem 256 denominações diferentes continuar pregando o mesmo evangelho? O mundo pensa que a sabedoria dos homens será suficiente, mas Deus ensina de modo diferente. A sabedoria dêste mundo é nada à Sua vista. Como pode então a Verdadeira Igreja sôbre a terra permanecer verdadeira em seus ensinamentos? Isto sômente pode ser feito através de profetas como nos dias da igreja primitiva. A revelação moderna, hoje, é tão necessária quanto o foi na época do Novo Testamento.

Muitas pessoas menos informadas crêm que a fé Mormon é uma extrema discordância dos ensinamentos cristãos. Com pouco mais estudo verifiquei que a fé Mormon está mais perto do Novo Testamento do que qualquer outra igreja sôbre a terra. Cheguei à conclusão de que a fé Luterana estava mais distanciada dos ensinamentos bíblicos do que quis admitir. Isto muito me magoou. Então descobri uma promessa no "Livro de Mormon" que dizia:

"E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e

(continua na página 41)



Realizando o Impossível

por FENTON L. WILLIAMS

JÁ teve você problemas difíceis para resolver ou obstáculos sérios para transpor? Em caso afirmativo, esta pequena história poderá ajudá-lo, como já me auxiliou e a muitos que a têm ouvido.

Pouco antes do fim do último século, um jovem chamado Abinadi (cujo apelido é Nad) Olsen, na condição de missionário, foi enviado por sua Igreja às distantes ilhas do Pacífico Sul.

Muitos anos após seu regresso, contou-me êle o seguinte incidente: “Não me sentia feliz com minha tarefa”, dizia-me o Irmão Nad, “era incapaz de falar a língua dos nativos e julgava não estar realizando nada de útil. As condições de vida eram más. Minha casa era uma tôsa palhoça coberta de capim.

Após três meses de trabalho, sentindo-me nostálgico e desalentado, resolví tomar o primeiro navio e voltar à sede da missão situada em outra ilha, onde confessaria meu fracasso. Iria para casa e não desperdiçaria mais tempo”.

“Certa noite, continuou, “estava eu deitado sôbre uma esteira no soalho de minha palhoça, quando entrou um desconhecido, que, usando meu próprio idioma, ordenou-me que me levantasse e o seguisse. Falou de maneira tão incisiva que tive de obedecer... Conduziu-me através da vila em direção da face perpendicular de um sólido rochedo, cuja presença estranhei, pois jamais o vira antes. Disse-me, então, o desconhecido:

“Quero que você escale êste penhasco”.

“Após dar uma olhadela à rocha, repliquei-lhe um tanto confuso: “Não posso! É impossível!”

“Como sabe que é impossível se ainda não tentou?” Disse-me.

“Mas... qualquer um pode ver...” comecei a objetar. O estranho personagem interrompeu-me, entretanto, ordenando-me: “Comece a subir. Estenda a mão e agora procure apoio para o pé”.

“Ao estender a mão, tateando, sob a pressão de ordens que não ousava desobedecer, percebi que uma cavidade parecia abrir-se na rocha e a ela agarrei-me. Em seguida, procurei com o pé um suporte para um dos artelhos”.

“Prossiga!” Dizia-me a voz autoritária, “use a outra mão!” E, ao fazê-lo, o penhasco surpreendentemente começou a se inclinar, tornando mais fácil a ascensão, na qual prosseguí sem dificuldade até que, repentinamente, encontrei-me outra vez deitado sobre minha pobre esteira, no interior de minha humilde palhoça. O desconhecido desaparecera...”

“Por que razão tal experiência foi-me proporcionada?” Perguntei a mim mesmo. A resposta não se fez tardar. Tinha estado diante de uma rocha imaginária durante aqueles três meses e não houvera sequer estendido a mão num esforço para começar a ascensão. Realmente, não me esforçara como deveria para aprender a língua e para solucionar os demais problemas”.

Excusado seria dizer que o Irmão Nad não embarcou no primeiro navio. Permaneceu e rapidamente aprendeu o idioma local. Tornou-se um missionário excepcional e, apesar de jovem, conquistou o amor e o respeito dos nativos.

Esta história tem sido de inestimável valor

em minha vida. Lembro-me que, durante o curso de alta matemática que fiz por correspondência, sempre que deparava com problemas “insolúveis”, pensava no Irmão Nad. Começava então a escrever algo sobre o problema. Invariavelmente, uma argumentação conduzia-me à outra e, finalmente, à solução.

Durante anos lecionei álgebra em classes do 9.º grau. A escalada do penhasco tornou-se uma história comum à cada classe que atingia o estágio referente aos problemas de abstração, quando os estudantes começavam a dizer: “Isto é impossível. Reconheço que não posso resolver”.

“O primeiro passo para galgar o penhasco”, dizia-lhes eu, “é, depois de ler cuidadosamente o enunciado do problema, escrever: Seja $X = \dots$. Procure, em seguida, algo que possa se igualar a X ”.

Muitos desses estudantes confessaram-me a importância que para eles viera a ter a lição contida nessa história, não só com referência às suas dificuldades no terreno da álgebra, como também em suas próprias vidas.

MORAL: Se alguma coisa realmente difícil deve ou precisa ser feita, comece a fazê-la. ■

(traduzido por JOSÉ ROBERTO DA VEIGA)

Caro Rev. Lillila

(continuação da página 39)

com boa intenção, tendo fé em Cristo, Ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo. E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas” (Livro de Mormon, Moroni 10:4-5).

É este o único meio seguro de se saber se a fé Mormon é ou não verdadeira. A verdade da Fé Mormon foi manifestada a mim como sendo real.

Numa outra promessa que vi, dizia: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” (Mat. 5:6). Agradeço a Deus pela sede que Ele pôs em meu coração. Agradeço-Lhe por saciar aquela sede.

Para se aprender sobre os Mormons, deve-se procurar os Mormons, ou consultar sua literatura, e não a literatura de um homem de fé divergente que escreve como ele mesmo vê os Mormons. Muitos que procuram a Verdade até agora somente conseguiram a literatura anti-Mormon. Satanás se delicia com isto. Através das épocas ele tem tentado obscurecer a mente do povo de Deus para que esse povo não venha a conhecer a Verdade de Seu Evangelho.

Eu sabia que se me tornasse Mormon, muitos dos luteranos me olhariam com desprezo. Sabia que eu podia perder velhas amizades, como sabia também que meu prestígio podia se tornar debilitado aos olhos dos luteranos. Mas

(continua na página 50)

Esta é a Minha Obra

(continuação da página 35)

plos, casas, igrejas, escolas, estradas, canais de irrigação, etc., é uma ampla evidência da influência destas instruções sobre a vida daqueles membros da Igreja. Mas, e nós? Seremos nós ociosos? Negligenciamos os nossos afazeres, ou aceitamos a palavra do Senhor nesse sentido como eles fizeram? Presumindo que o fazemos; como podemos traduzir êstes ensinamentos em idéias que se apliquem às condições que hoje enfrentamos? A resposta básica a essa pergunta reside na seleção do trabalho na vida. Porque se escolhermos uma ocupação para a qual estejamos bem adequados e na qual tenhamos grande interesse, é mais provável que “trabalhemos com tãda fidelidade” e “deixemos de ser ociosos” do que se simplesmente encontrarmos um serviço.

PARA A JUVENTUDE

Minhas palavras são dirigidas principalmente aos jovens. Falo como membro da Igreja, cuja vida foi influenciada pelos seus ensinamentos, como professor e conselheiro. Meus contactos como conselheiro e professor, com milhares de jovens dentro e fora da Igreja, fizeram-me pensar bem seriamente sobre a importância da escolha, por alguém, de um trabalho na vida. Em vista dos ensinamentos da Igreja, acima mencionados, e dos exemplos deixados a nós por aquêles que já se foram antes, parece de particular importância que dêmos séria consideração a êste problema, e que o façamos o mais cedo possível na vida, para evitar a necessidade de apenas encontrar um trabalho, em vez de selecionar uma vocação.

Certa vez vi um cartão que representava um motorista lendo um aviso que estava ao lado da entrada onde terminava a pavimentação e começava uma faixa de estrada esburacada e lamacenta. O aviso dizia: “Escolha inteligentemente sua trilha — você seguirá por ela nos 35 quilômetros seguintes!” Isto bem podia ser parafraseado por aquêles dentre vós que estão prestes a deixar a “direção suave” da juventude sob a dependência dos pais, para a vida mais exigente da maturidade — “Escolhei vosso trabalho com inteligência — vós estareis nêle nos

quarenta anos seguintes!” Além disso, o trabalho que escolherdes terá uma grande parcela na determinação de vossa situação na vida e terá grande influência não só em vossa felicidade, como também na de vossa família. Talvez tudo isto possa parecer alarmante ou omissivo. É somente intencionado a lembrar da importância de uma decisão que vós estais prestes a tomar: vossa escolha de um trabalho na vida.

Senhoritas

Êste artigo é escrito na esperança de que as idéias apresentadas possam auxiliá-las nesse período da vida durante o qual vós estais a caminho de tomar uma decisão final. Isto pode parecer mais significativo aos rapazes do que às moças, uma vez que a maioria das moças divisam o casamento futuro e o estabelecimento de uma família. Contudo, isto não significa que elas não necessitem procurar por uma vocação. Por muitas razões, vós, jovens moças, deveis também selecionar e treinar para uma ocupação qualquer.

1. O treino que receberdes na preparação de vosso trabalho será valioso quando fordes espôsa e mãe. Especialmente valioso será se escolherdes as profissões de ensino ou enfermagem.

2. Por circunstâncias especiais vós podeis precisar trabalhar após o casamento. Feliz é a espôsa que está preparada para sustentar a si e a seus filhos, trabalhando num serviço de sua própria escolha em tais casos.

3. Provavelmente vós tereis ainda muitos anos de vida após vossos filhos estarem crescidos. Durante êsses anos de maturidade muitas mulheres fazem significativas contribuições ao mundo, devotando-se à vocação para as quais foram treinadas antes do casamento.

Como Deveis Escolher

Não há meios fáceis para se escolher um trabalho na vida. Mas existem certos princípios ou conceitos que podem servir de base para seu pensamento e guia nesse caso:

1. *Todos os trabalhos socialmente úteis são honrosos.* Admita-se que alguns tenham

(continua na página seguinte)

mais valor e prestígio do que outros, e que alguns pareçam mais desejáveis do que outros. Mas muitos salientam indevidamente a idéia de que alguns trabalhos são "melhores" do que outros. Não necessitais vos desculpar a ninguém pela escolha de uma vocação, quando estais contribuindo para o bem estar de outros. Se escolherdes um trabalho para o qual não tendes vocação, não é provável que acheis segurança, satisfação, ou felicidade nêle.

2. *Não existe essa coisa de "um único" trabalho para vós.* Existem perto de 22.000 ocupações diferentes registradas no Dicionário de Títulos Ocupacionais publicado pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos. Sem dúvida existem muitos modos diferentes de ganhar a vida em outros países. Conquanto pareça ter suficiente evidência para sustentar a idéia de que cada um de nós tem uma única série de aptidões e capacidade, é provável que haja muitas ocupações diferentes que "enquadram" numa dada pessoa igualmente bem. Isto parece refutar alguns dos pontos dados anteriormente, assim, o citaremos também de modo inverso. É provável que haja muitas ocupações para as quais não se "enquadra" muito bem uma pessoa. Isto implica em que vós tendes de procurar encontrar um dos vários (ou talvez muitos) trabalhos que prendem o vosso interesse, capacidade e aptidões, em vez de procurar aquêle "um e único". Mas deveis evitar entrar para um trabalho que pareça ser pouco adaptável ao vosso único padrão de qualificações. Por exemplo, conheço um professor que é também um excelente pedreiro. Êle podia obter sucesso igualmente em qualquer uma dessas ocupações. Mas não foi senão depois de treinar e trabalhar por algum tempo como funcionário administrativo numa repartição do govêrno, que êle pensou que estaria melhor assentando tijolos ou ensinando, do que em serviços burocráticos. Como resultado do planejamento inadequado êle selecionou um dos muitos trabalhos que não lhe assentavam em vez de um daqueles que lhe eram adequados.

3. *Não há nenhum trabalho "perfeito"* Há um certo grau ou elemento de trabalho enfadonho em tôdas as ocupações. Portanto, não procureis encontrar um trabalho que seja inteiramente agradável e divertido. Êste provável-

mente não existe. Lembrai-vos: é esperado de nós o "suor" para ganharmos o nosso pão!

4. *Ao selecionar uma ocupação, há muitos fatores importantes a serem considerados em adição às vossas próprias qualificações e interesses.* Alguns dêstes são: Ganho, segurança, condições de trabalho, oportunidade de promoção, oportunidade para o serviço. É bem provável que sejais capazes de encontrar um trabalho que combine todos êsses fatores justamente do modo que gostaríeis, de modo que precisareis procurar pelas melhores combinações possíveis, ao invés da ideal. Conquanto todos êles sejam importantes, parece-me que os mais importantes e os mais prováveis de serem esquecidos pela avidez e entusiasmo dos jovens que não olham cuidadosamente para o futuro, são os dois últimos: oportunidade de promoção e oportunidade para o serviço. Em minha opinião, a sociedade moderna considera demais os direitos do trabalhador e muito pouco as suas obrigações; muito a sua segurança, pouco o seu trabalho; muito os ganhos imediatos; pouco as oportunidades futuras. Para ilustrar isto, cito o exemplo de um jovem que, após terminar seu curso adiantado numa escola de comércio, rejeitou várias ofertas lucrativas de emprêgo em grandes companhias e foi trabalhar, em vez de chefe de escritório, em corretagem, onde o pagamento era pouco, as horas longas e as condições de trabalho pobres, mas onde a oportunidade para o desenvolvimento e lucro eram enormes. Êle passou vários anos aprendendo, trabalhando e economizando, enquanto seus colegas viviam em luxo comparativo e fácil. Hoje êle é internacionalmente conhecido como um dos maiores financistas de seu tempo. Nenhum de seus amigos compartilha dessa fama, e nenhum se tornou tão poderoso.

5. *O plano vocacional é um processo, não um evento.* Êle envolve três fases: A auto-análise, a análise do trabalho e o pensamento claro. Nenhuma dessas fases pode ser completa num dado momento. Cada uma é um processo que requer tempo e esforço de vossa parte. Como é visto abaixo, existem pessoas ao vosso lado que são treinadas para auxiliar-vos em vários meios, mas a responsabilidade final é vossa. Vosso pla-

(continua na página seguinte)

no vocacional, quando o tiverdes completado, deverá ser flexível. Ele servirá como um guia, não como mestre. Deveríamos nos educar para a adaptação em vez da rígida aderência a um plano.

6. *A escolha de uma vocação, conquanto seja controlada a um certo grau pelas circunstâncias, é vossa.* A pessoa que se resigna ao contrôlo pela circunstância, tem fracassado sem alcançar a própria essência da vida, o que é de livre escolha. Necessitais somente olhar ao vosso redor para encontrardes numerosos exemplos desta verdade; o filho de uma pobre viúva que, a despeito das circunstâncias, acha possível frequentar a universidade e escolher a profissão de seu gosto; o jovem de meios modestos que vence, através de determinação e sábia orientação, ao estabelecer-se, e da jovem que obteve sucesso ao se tornar enfermeira a despeito da impossibilidade de seus pais financiarem seu estudo. As circunstâncias controlam certas pessoas, outras pessoas controlam as circunstâncias. Existe o perigo, por certo, de que possamos nos tornar completamente irrealistas em nosso planejamento ou na avaliação dos requintes de um lado plano, caso em que podemos sofrer um desgosto profundo, e desapontamento. Mas é minha convicção de que mais frequentemente somos culpados de um ideal não muito alto do que de uma aspiração irrealística. Devemos ser capazes de ser o que escolhemos, se escolhermos na base do modo acima mencionado.

7. *Auxílio disponível.* Levei algum tempo, recentemente, lendo sobre o guia do programa vocacional na Grã-Bretanha. Estou impressionado com o tremendo crescimento desse programa na Inglaterra em anos recentes. Através de agências como o Instituto Nacional de Psicologia Industrial com suas clínicas de orientação vocacional, e o Serviço de Emprêgo à Juventude com seus escritórios, auxílio vocacional adequado é disponível a todos que os procuram. Parece, também, que em cada escola existe um professor ou professora que está qualificado a auxiliar a analisar as aptidões, interesses e capacidade, bem como as oportunidades educacionais e ocupacionais da pretendente. O auxílio dos pais, amigos e conhecidos não devem ser esquecidos. Devemos também nos lembrar que

em tôdas as coisas pertencentes à vida e seus problemas somos dotados da orientação divina. O planejamento vocacional é bastante importante e bastante complexo para ser empreendido sozinho. Devo incitar-vos, no entanto, a procurar o auxílio profissional, bem como considerar cuidadosamente os sentimentos e recomendações de vossos pais. Mas lembrai-vos que mesmo existindo esses auxílios, a escolha final é vossa.

8. *O que fazemos por um vivente é menos importante do que como o fazemos: é a atitude que temos para com nosso trabalho que interessa.* Conta-se a história de um homem que perguntou a três cortadores de pedra, um por vez, o que estavam fazendo. O primeiro disse: "Estou ganhando um shilling por dia". O segundo respondeu: "Estou cortando pedras". O terceiro disse com um olhar de admiração e satisfação: "Estou construindo um templo!" Elder Harold B. Lee, numa alocução recente aos estudantes na Universidade de Brigham Young disse:

"... não faz qualquer diferença o campo de especulação que quizerdes tomar, contanto que seja uma vocação honrosa e se vos lembrardes de fazer duas coisas quando adentrardes aquele campo: A primeira, quando chegardes pela manhã, dizer a vós mesmos, "O que vier às minhas mãos hoje farei do melhor modo possível", e então procurar fazer isso... A segunda, quero vos dizer, é que hoje é o único dia em que tanto vós como eu temos para viver... E, se vos lembrardes dessas duas coisas, ireis através da vida e sereis felizes, e marcareis a vossa passagem pelo mundo, indiferente ao campo de especulação — conquanto seja honroso — se vos empregardes a fundo em vosso serviço".

Estas são algumas das idéias que eu procuraria incutir em vossas mentes quando enfrentardes a importante tarefa de selecionar o vosso próprio trabalho na vida. Como membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tereis aceito uma filosofia de vida que deposita alto valor no trabalho e que condena a ociosidade. Devemos, portanto, desenvolver um caráter forte para resistir às tentações de "seguir as massas". Devemos esforçar-nos para termos um dia honesto de trabalho para cada dia pago, mesmo se formos ridicularizados pelos

(conclui na página seguinte)

ossos colegas. Devemos empreender concientemente um programa de melhoria própria que nos capacitará a progredirmos com reais tentos. Devemos melhorar nossa capacidade e nossos hábitos de trabalho, procurando os melhores modos de fazermos nosso trabalho e fazermos melhor uso de nosso tempo disponível. Qualquer coisa que não compreende tal programa de dedicação ao trabalho e melhoria própria nos coloca em perigo de sermos ociosos, e lembremos que "o ocioso será sempre lembrado perante o Senhor".

Por outro lado, se dermos cuidadosa consideração à seleção de um trabalho na vida, e nos devortarmos ávida e concenciosamente a ela, acharemos grande alegria e satisfação em dizer ao mundo: "Esta é a minha obra!" ■

- (1) Moisés 1:39.
- (2) Gênesis 3:9.
- (3) Moisés 5:1 — P.G.V.
- (4) D. & C. 42:42.
- (5) D. & C. 68:30-31.
- (6) D. & C. 88:124.
- (7) D. & C. 75:29.

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUORUM DA MISSÃO BRASILEIRA — Mês de Outubro de 1958

Líder do Grupo	Ramo Grupos	N.º de Élderes	% de frequência nas Reuniões		Élderes em Missão
			Sac.	Sacr.	
Dib Antônio Gay	Campinas	10	35,00	50,00	—
Frederico Rau	Ipoméia	7	16,28	16,28	1
Ossar Pieske	Joinville	6	83,00	83,00	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	100,00	100,00	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	6	38,40	42,00	1
Jorge Aoto	Ordem	9	61,11	72,22	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	75,00	85,00	—
Walter Spät	São Paulo	14	47,57	50,00	—

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

NOTA: Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE ÉLDERES DO 1.º QUORUM DA MISSÃO BRASILEIRA — Mês de Novembro de 1958

Líder do Grupo	Ramo Grupos	N.º de Élderes	% de frequência nas Reuniões		Élderes em Missão
			Sac.	Sacr.	
Dib Antônio Gay	Campinas	10	36,00	36,00	—
Frederico Rau	Ipoméia	7	40,00	40,00	1
Oscar Pieske	Joinville	6	73,33	80,00	—
Arnaldo Gaertner	Ponta Grossa	5	—	—	—
Otto H. Klein	Pôrto Alegre	5	54,00	54,00	1
Jorge Aoto	Ordem	9	46,66	60,00	—
Luís Cunha Bueno	Rio Claro	5	76,00	64,00	—
Walter Spät	São Paulo	17	47,41	43,52	2

N.º de Élderes em outros Ramos: 30.

NOTA: Os itens não preenchidos o são por falta de Relatórios.

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRES VISITANTES DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	44	—
Campinas	27	—
Curitiba	41	39
Joinville	29	10
Juiz de Fora	50	44
Pôrto Alegre	38	25
Rio Claro	49	47
Rio de Janeiro	10	17
São Paulo	39	49
São Paulo (Cap.)	60	40
MISSÃO	37	32

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Pôrto União (1)

RESUMO DOS RELATÓRIOS DOS MESTRES VISITANTES DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1958

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Campinas	27	—
Bauru	44	—
Curitiba	41	39
Joinville	29	10
Juiz de Fora	60	30
Pôrto Alegre	31	50
Rio Claro	47	20
Rio de Janeiro	21	15
São Paulo	60	50
São Paulo (Cap.)	50	41
MISSÃO	45	37

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Santo André (2)

Jesus Ensina por Parábolas

(continuação da página 37)

comprimento e 7 quilômetros e 200 m. de largura. Embora esta seja uma pequena massa de água, ainda assim, grandes ondas são comuns quando batidas pelo vento de uma tempestade bravia. Tal tempestade desenvolveu-se conforme o Salvador e Seus discípulos estavam fazendo a travessia, e grandes ondas batiam contra o barco aberto até que pareceu estar sob o perigo de naufrágio.



Jesus acalma a tempestade.

Esta é uma das mais dramáticas cenas de toda a vida do Salvador tanto, pelo menos, quanto os Seus discípulos tivessem conhecimento. Uma de nossas grandes canções foi escrita sobre este acontecimento, e muitos artistas o encenaram em telas. Jesus devia estar exausto de Seus trabalhos extenuantes, pregando, ensinando e curando os doentes, e estava adormecido recostado numa almofada, completamente inatento à violenta tempestade. É fácil imaginar os discípulos, quando a tempestade aumentou e o perigo de naufrágio tornou-se mais e mais aparente. Certamente eles não desejavam perturbar o Senhor, mas finalmente, em desespero, O acordaram dizendo: "Senhor; salva-nos que perecemos".

Acordando, o Salvador perguntou: "Por que temeis, homens de pouca fé?" Isto foi certamente uma branda repreensão a Seus discípulos. Depois das coisas maravilhosas que eles haviam ouvido de Seus lábios e dos milagres que O haviam visto fazer, não deveriam eles saber que um vento e um mar bravio não podiam destruí-Lo?

Levantando-Se, Jesus ordenou aos ventos e mar para cessar sua fúria, e imediatamente uma grande calma reinou.

Novamente Seus discípulos se maravilharam e disseram entre si: "Que homem é este, que até os ventos e o mar Lhe obedecem?"

Na extremidade sul do Mar da Galiléia, estava situada a cidade de Gádara. O território em volta era conhecido como a província dos gadarenos ou gergesenos. Quando Jesus desceu na praia, defrontou-se com um homem selvagem que vivia nas cavernas das montanhas, um homem tão violento e perigoso que ninguém ousava chegar perto dele. Algumas vezes ele havia sido preso e acorrentado, mas era tão forte que havia feito as correntes em pedaços. Dia e noite ele vagava pelas montanhas e cavernas "clamando, e cortando-se com pedras". A infeliz criatura estava completamente sob o controle dos seguidores de Satanás. Sendo negado a eles o privilégio de obter corpos, estavam usando este método de tentar roubar as bênçãos da mortalidade. Reconhecendo Jesus de longe, o homem enlouquecido correu para Ele. Clamando com alta voz ele disse: "Que tenho eu contigo, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Conjuro-Te por Deus, que não me atormentes". Mas Jesus, reconhecendo que o homem estava possuído, disse: "Sai deste homem, espírito imundo". Perguntando: "Qual é o teu nome?" Jesus recebeu a resposta: "Legião é o meu nome, porque somos muitos".

Perto estava uma manada de dois mil porcos pastando no monte. Tão desejosos estavam os espíritos maus de possuir corpos, que pediram ao Senhor o privilégio de entrar na manada de porcos. Evidentemente Jesus tinha uma grande lição para ensinar, pois permitiu-lhes fazê-lo. Imediatamente então, a manada de porcos "se precipitou por um despenhadeiro no mar, e afogaram-se nas águas".

(continua na página seguinte)

Terrificados, os guardadores dos porcos entraram na cidade e contaram o que havia acontecido. A inteira população da cidade saiu para ver Jesus, e não sendo capaz de compreender quem era Êle, e como possuía tão grandes poderes, pediu-Lhe para sair de sua província.

Voltando a Cafarnaum Êle encontrou o povo da cidade esperando na praia para dar-Lhe boas vindas pela volta. Cafarnaum, que a Bíblia algumas vêzes chama de, "Sua cidade", deveria ser cenário de mais um dos grandes milagres realizados pelo Senhor. Um homem, que tinha por nome Jairo, chamado "principal da sinagoga" tinha uma única filha, de doze anos de idade, que estava muito próxima da morte. Chegando a Jesus, êle caiu sôbre os joelhos, e a Seus pés pediu-Lhe que visse depressa à sua casa e salvasse a menina. Mas, quando estava ainda falando, alguém chegou correndo de sua casa e disse: "A tua filha está morta; por que enfiadas mais o Mestre?"

Olhando para Jairo, Jesus respondeu: "Não temas; crê sômente, e ela será restabelecida".

Embora uma grande massa do povo o seguisse até a casa, Jesus não permitiu que ninguém entrasse, além de Pedro, Tiago, João, e os pais da menina. Todos que já estavam na casa, choravam. A êles, Jesus disse: "Por que vos alvoroçais e chorais; a menina não está morta, mas dorme".

Não estava morta? Êles sabiam melhor do que isto. Êles haviam estado lá quando ela morrera, e "riram-se d'Êle".

Quando todos tinham deixado a sala, com excessão de Seus três discípulos e os pais da menina, Jesus, tomando-a pela mão disse: "Menina, a ti te digo, levanta-te". Imediatamente o espírito da menina entrou em seu corpo. Ela levantou-se e andou. Então o Senhor pediu-lhes que lhe dessem algo para comer e instruiu os pais da menina e Seus discípulos que haviam visto o milagre para que não dissessem nada do que havia acontecido.

Na mesma ocasião, Jesus estava andando através de um grande ajuntamento de pessoas. Evidentemente, caminho tinha que ser aberto para Êle, e imediatamente depois de Sua passagem, o caminho fechar-se-ia atrás d'Êle. Repentinamente o Senhor parou. Voltou-se e perguntou: "Quem tocou minhas roupas?"

Seus discípulos indicaram que, por causa do grande número de pessoas em volta, talvez muitos dêles O tivessem tocado. Mas Jesus sabia que alguém com uma grande fé e que desejava ser curado havia tocado Suas roupas, pois Êle havia sentido "virtude" ou força deixando-O, quando isto aconteceu. Uma mulher adiantou-se temendo e tremendo, prostou-se diante do Salvador e disse-Lhe que havia sido ela que tocara Suas roupas e havia sido curada. Ela tinha sofrido durante doze anos de um "fluxo de sangue". Durante êsse tempo, havia gasto "tudo que tinha" num esforço para ficar boa, mas piorara mais do que melhorara.

Imaginem a compaixão e amor na voz do Salvador quando disse a ela: "Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz".

Conforme Jesus entrou numa casa, foi seguido por dois cegos que desejavam ter a vista restabelecida. "Crêdes vós que Eu tenho poder para fazer isso?" perguntou-lhes. "Sim, Senhor", responderam. Tocando seus olhos, Êle disse: "Seja feito de acôrdo com vossa fé". Sua fé era forte bastante, pois seus olhos foram imediatamente abertos. Entretanto, êles não tiveram força bastante para guardar em segrêdo esta bênção, pois Jesus mesmo lhes havia pedido para não contarem a ninguém sôbre ela, e assim êles "espalharam Sua fama por todo o país".

Não muito depois de haverem deixado a casa, os dois homens voltaram trazendo a Jesus um homem mudo "possuído por um demônio". Jesus expulsou o mau espírito, e embora a maioria do povo se maravilhasse, os fariseus novamente disseram, "Êle expulsa demônios pelo príncipe dos demônios". ■

Êste capítulo concluirá no próximo número

Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Wm. Grant Bangerter e William S. Reich*



RESPONSABILIDADE EM RESPONDER A UM CHAMADO COM DILIGÊNCIA

Cumprir o meu chamado na Igreja com diligência, é minha responsabilidade mais importante na vida.

Assim fazendo, torno-me associado de meu Pai que está no céu. A minha posição em Seu reino, não importa quão insignificante possa parecer, deve ter prioridade sobre todas as outras atividades da minha vida, se almejo as suas melhores bênçãos.

Fazer a vontade de Deus, vem em primeiro lugar na minha vida.

Exaltar um chamado humilde, nos conferirá grandeza. João Batista, um sacerdote no Sacerdócio Aarônico, ganhou elogios do Senhor porque fez seu trabalho bem feito.

O meu verdadeiro sucesso na vida, não é medido pela posição que desfruto, mas, sim, pela maneira como me aplico ao trabalho para o qual sou chamado.

A admoestação do Salvador tornou-se o tema de minha vida: «Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça; e todas as coisas vos serão acrescentadas».

Ensinando o Evangelho

UM dos aspectos característicos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o plano segundo o qual o Evangelho é ensinado nos lares, o que constitui uma prova de sua divindade.

O plano de ensinar o evangelho no lar cria uma atmosfera de paz, amor e confiança, constituindo o plano excelso que o homem, em sua ingenuidade, jamais divisou para salvaguardar sua casa.

Ao levar o evangelho para o lar você está fortalecendo os alicerces da nação. Nenhuma nação ou grupo de pessoas pode elevar-se mais alto que o nível de seus lares. Eis o alvo dos mestres visitantes.

Ao elevar o lar, você realiza uma grande obra.

A responsabilidade do mestre visitante não é imposta por chamado especial. O direito e a autoridade para officiar desta forma, descansa sobre todos os que possuem o Sa-

cerdócio pela virtude de sua ordenação.

O mestre visitante deve se esforçar para fazer-se um hóspede bem-vindo em todos os lares, fazer de sua visita um agradável encontro pelo qual a família espere ansiosa. Sua visita não deve ser encarada como algo fatigante ou demorado. A seguinte sugestão é aconselhável: evite in'erromper os planos estabelecidos pela família. No caso de não se haver marcado a visita, os pais podem estar preparados para sair naquela noite ou para atender algum programa em casa mesmo. Em tais circunstâncias, uma oferta cortês para voltar novamente, será apreciada.

Se a mãe está preparando o jantar ou se a máquina de lavar está funcionando, ou se a família esta à mesa para o jantar, o visitante deve se aperceber da situação e ajustar-se rapidamente a essas condições, evitando, assim, embaraço ou confusão. Temos sugerido que, onde fôr conveniente deve-se marcar hora para a visita.

A divulgação do evangelho nos lares não é feita apenas para os pais. Onde houver crianças, estas devem estar presentes e receber atenção especial para que se interessem e sejam instruídas no evangelho desde a tenra idade. O pai deve reunir a família e depois de tudo pronto dar a palavra aos mestres visitantes, que passarão, então, a dirigir a reunião. Deve-se orar com a família ou convidar algum de seus membros para fazê-lo. É preciso que se faça dêsse encontro uma breve mas memorável reunião.

Mestres visitantes não são enviados ao lar para falar sobre o tempo— eles não podem mudá-lo; nem

(conclui na página seguinte)

sobre política — eles não podem melhorá-la; nem debater assuntos irrelevantes. Eles devem considerar as necessidades especiais da família, apresentar a mensagem do evangelho ou fazer qualquer coisa de sábio. Eles devem fazer-se agradáveis a quem visitam e também ajudá-los.

Quando a visita divide a família, ou seja, onde o esposo ou a esposa não pertence à Igreja, deve-se usar tato e sabedoria. Se é o marido que não é membro, os mestres visitantes devem ter o seu consentimento para a visita. Os mestres visitantes devem ter em mente que estão lá pela sua permissão e precisam ganhar sua confiança e amizade, se quiserem ser bem sucedidos. Discutir e contradizer sua crença não trará bom resultado, mas tolerância e compreensão de seus pontos de vista poderão ajudar.

Os mestres visitantes não devem permanecer mais do que é necessário, mas devem cumprir com sua tarefa. Neste assunto é preciso usar muito tato e muita prudência. Todos os minutos do tempo de visita devem ser usados para ensinar o evangelho. Não se pode dizer quanto tempo se deve gastar numa visita, quando não se sabe das condições existentes. Entretanto, deve se lembrar mais uma vez o uso da prudência e da brevidade. Se um mestre visitante pode fazer-se sempre um hóspede bem-vindo de tal forma que seja sempre esperado ansiosamente, pode estar certo de um grande êxito, pois suas visitas não foram em vão. ■

traduzido por NIVALDO BENTIM

“Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual fôr escolhido” (D. & C. 107: 99).

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo LIÇÃO N.º 4 — ABRIL DE 1959 O SEU REGISTRO DE FILIAÇÃO

Todo Santo dos Últimos Dias deve compreender o valor do seu registro de filiação. Esse documento contém as provas de sua filiação à esta maravilhosa Igreja. Esse registro, adicionado de merecimentos pessoais fervorosamente demonstrados ao presidente do ramo, são necessários — para que possamos desfrutar os privilégios de uma completa associação na Igreja. Esse importante registro deve ser arquivado no ramo a que pertencemos. Sem êle não podemos obter uma recomendação para Bênção Patriarcal, recomendação para servir como oficial, autoridade para ordenar alguém ao Sacerdócio, realizar batismos e confirmações, ou abençoar bebês.

O registro de filiação é de origem divina. Nos primeiros dias da história da Igreja, quando os membros começaram a mudar-se de um lugar para outro, os líderes locais da Igreja não tinham meios de saber a posição ou a dignidade daqueles que se diziam afiliados à Igreja, mas que eram estranho à ela. A necessidade de uma credencial oficial aumentou quando os membros começaram a mudar-se para Missouri (oeste), onde esperavam herdar Sião. Para evitar confusão e decepção, o Senhor revelou o método de estabelecer uma identificação apropriada dos membros, como segue:

“Um certificado — do juiz ou bispo desta parte da vinha, ao bispo de Sião — tornará aceitável todo o homem, e responderá por todas as coisas, para que êle possa receber uma herança, e para que possa ser recebido como um mordomo sábio, e como um trabalhador fiel;

“Do contrário, êle não será aceito pelo bispo de Sião.

“E agora, na verdade vos digo que todo Elder que der conta ao bispo da igreja, nesta parte da Minha vinha, seja recomendado pelo ramo ou pelos ramos em que trabalhar, para que êle e seus relatórios sejam aprovados em todas as coisas”. (D. & C. 72:17-19).

A Igreja, então, estabeleceu que cada membro deveria estar de posse de seu certificado. Através dos anos ocorreram mudanças e melhoramentos até que o presente sistema de arquivar fôsse adotado.

Esse documento é, não somente um meio de identificação, mas inclui dados importantes, tais como: nascimento, bênção, batismo, confirmação, ordenanças ao Sacerdócio, nomes de parentes, da esposa, data do casamento e nomes dos filhos.

Uma duplicata de cada registro de filiação é guardada na seção principal de arquivo do Departamento de Filiação do Escritório do Bispado em Presidência. Esse arquivo inclui os registros de membros da Igreja que residem em toda parte do mundo.

O cabeça de cada família deve entrar em entendimento com o oficial encarregado do ramo para que se faça uma verificação em seu registro de filiação e nos de sua família, para ter certeza de que a genealogia está completa em todos os detalhes.

Desde que seremos julgados “segundo os livros”, há razão para crer que um desses livros contenha nosso registro de filiação. A vantagem será nossa se êle estiver completo e acurado em todos os detalhes. ■

PROGRAMAS DE RÁDIO NO BRASIL

★ SÃO PAULO

Rádio Gazeta — Entre 16 e 17 Horas — Quintas-Feiras.

★ LONDRINA

Norte do Paraná — Rádio Clube de Rolândia (930 Kc.) — Terças Feiras e Sábados às 11,15 Horas.

★ B A U R U

Rádio Auri-Verde de Bauru — Entre 13,15 e 13,30 Horas — Terças-Feiras.

Caro Rev. Hillila

(continuação da página 41)

já que a Verdade, o Evangelho e a Salvação estavam em jôgo, fui impellido a fazer o que fiz.

Durante quatro meses estive em contacto com os mormons. Durante quatro meses tentei expor a obra missionária luterana entre eles. Falhei inteiramente em meu intento de provar que estavam errados. Meus esforços missionários ruiam por terra. Já não podia mais estar imune às orações respondidas. Por fim cientifiquei-me que essa fé era verdadeira. Não me tornar em um dos Santos, seria trair a Deus que me criou. Fui batizado em 2 de agosto e no dia 3 de mesmo mês fui confirmado membro de A

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Agradeço a Deus pela posse dessa Verdade.

As outras igrejas não fazem idéia das bênçãos que estão perdendo. Elas têm somente partículas de Verdade em comparação com a que possui a Igreja de Jesus Cristo. Deus tem abençoado Sua Igreja restaurada como não o faz a nenhuma igreja sobre a terra.

Oro para que o senhor procure diligentemente pela Verdade do Evangelho, e pela Igreja que a possui. Oro igualmente para que o senhor reze com fervor sobre isso. ■

Um irmão em Cristo

David Suorsa

SE ASSIM AGIRMOS, SEREMOS FELIZES

NÃO permitamos que em nosso íntimo se instalem o desalento e a indiferença.

Tratemos de aproveitar nossos dias iluminando-os com idéias otimistas, enriquecendo assim nossa sensibilidade, imergindo o mais possível em nossa vida introspectiva, para aí descobrirmos os tesouros da bondade e doçura com os quais devemos redourar nossos pensamentos.

Proporcionemos às nossas vidas atividades mentais que gerem o bem e a alegria, assim como, a prática de pensamentos construtivos que fortaleçam a crença e nos tragam a energia de que necessitamos para prosseguir no nosso caminho, não consentindo dessa maneira que em nosso mundo interior se aloje o desalento para nos torturar...

Poupemos ao nosso cérebro as preocupações inúteis e perniciosas, procurando abastecê-lo com a necessária confiança e o indispensável contentamento íntimo.

Dessa maneira defenderemos nossa inteligência, elevando cada vez mais nosso espírito. Porque os pensamentos salutareos são para o coração o que a inteligência é para a alma, uma fonte de luz e paz.

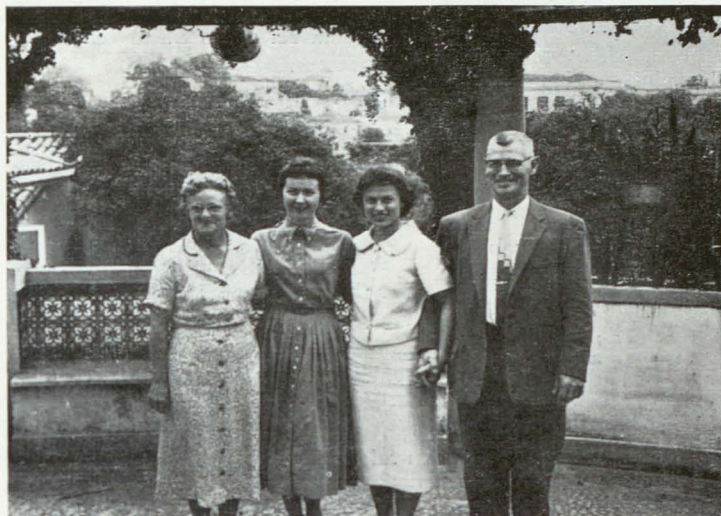
Façamos, pois, que dessa fonte secreta e serena, brotem novos dias de ventura e de harmonia para nossa vida. Não deixemos que nosso coração seja cativo do desalento, pois é forçoso viver na eterna luta que a vida nos impõe, e resta-nos sempre, em meio a estrada escura que talvez tenhamos de percorrer, um pouco de ilusão e de bonança.

O amor, a glória e a felicidade são dádivas preciosas que o céu nos reserva, mas que raras vezes sabemos apreciar devidamente. Afastemos de nós os desalentos e as más idéias, e cultivemos êsses belos erários de ternura que o céu nos envia, para merecermos a sonhada felicidade. ■

M. ROSARIO

Reminiscências...

MISSÃO BRASILEIRA



Foram desobrigadas no dia 4 de dezembro de 1958, as Sisters Joan Webb e Margie Egbert. Na foto as duas sisters e os pais da última aqui em visita

Editorial

(continuação da página 31)

Êles são nada. Êles são ninguém. E o homem, através de tôdas suas descobertas, pode imaginar qualquer coisa que goste sôbre seu deus, mas isto não fará com que êle venha a ganhar vida. Nós não temos direito de dizer a Deus como Êle deve parecer. Pensa você que pode mandar em Deus? Quando o Rei Benjamin, no Livro de Mormon, deu o seu grande discurso de despedida a seu povo, disse:

“Crêde em Deus; acreditai que Êle existe, e que Êle criou tôdas as coisas tanto no céu como na terra; acreditai que Êle tem tôda a sabedoria, todo o poder, tanto nos céus como na terra; acreditai que o homem não entende tôdas as coisas que o Senhor compreende.

“E ainda mais: acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados e abandoná-los, e humilhar-vos diante de Deus; e deveis pedir com tôda a sinceridade de vossos corações, para que Êle vos perdoe; e agora, se acreditais em tôdas estas coisas, procurai fazê-las” (Mosiah 4:9-10).

Isto é para nós uma revelação dos atributos do vivo e verdadeiro Deus de tôda a terra. Nenhum outro conhecimento neste mundo tem tão grande importância para cada um de nós, pois como Jesus Cristo disse em Sua magnífica oração de intercessão anterior à Sua crucificação “e a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). ■

Noticiários do

SEU RAMO

Casa da Missão

★ 27 de dezembro — Enlace matrimonial de Nilo Mendes com a senhorita Maurícia Macedo, no templo de Los Angeles.

★ 19 de dezembro — Elder Dean F. Wright contraiu, no templo de Salt Lake, matrimônio com a Srta. Leland C. Burnham, ambos ex-missionários da Missão Brasileira.

Aos queridos irmãos desejamos toda a felicidade possível.

Campinas



CASAL ORLANDO E LEDA CAVERNI

★ Casamento de Orlando Alberto Caverni e Leda Meneghesso, realizado em Campinas no dia 20 de setembro de 1958.

★ 7 de dezembro — Na noite desse dia tivemos o grato privilégio de receber em nossa capela a figura simpática do novo presidente da missão, William Grant Bangerter, que proferiu belas palavras.

Ao novo presidente o ramo de Campinas estende sinceros agradecimentos, e que Deus possa abençoá-lo, juntamente com todos seus familiares, são os nossos ardentes desejos.

★ 8 de dezembro — Realizou-se mais um pic-nic nesse dia, feriado local, quando rumamos para um recanto aprazível denominado Sosas, Sosas, Sosas. A caravana contava com um considerável número de pessoas, dentre elas membros e amigos do ramo de Campinas.

A figura que mais se destacou foi Elder Smith, com apresentação de números de bambolê, que deixou todos boquiabertos.

E por este mês é só.

Londrina

★ 15 de novembro — A conferência do Ramo iniciou com um pic-nic

num dos mais belos recantos do rio Tibagi, onde 50 pessoas passaram um dia maravilhoso, tendo na volta a agradável surpresa de ver o Presidente Asael T. Sorensen. À noite a A.M.M. organizou um programa especial com palestra pelo Prof. Reenvilly sobre o dia 15 de novembro; o programa foi abrilhantado com show e refrescos.

★ 16 de novembro — Pela manhã deste dia foram batizadas as seguintes pessoas: Alice Augusta de Mello; Maria Capelo; Clorinda Henrique.

★ 17 de novembro — Planejado por Elder Rasmussen, tivemos uma reunião dos novos batizados durante este ano, na qual eles tiveram a oportunidade de dar o seu valioso testemunho. Cerca de vinte pessoas foram batizadas este ano, sendo isto confirmado pela fotografia abaixo. Nesse mesmo dia foram confirmadas as três pessoas acima citadas.

★ 29 de novembro — O novo presidente do ramo, Elder Owens, mostrou ser um ótimo cosinheiro no dia do bazar que as bondosas irmãs da Sociedade de Socorro promoveram. Estava animadíssima esta festa com seu show e comestíveis, tendo o seu lucro sido de cerca de Cr\$ 2.500,00.

Eoremi Vincoletto

(continua na página seguinte)



RAMO DE LONDRINA — BATISMOS DE 1958

Pôrto Alegre

★ 24 de outubro — Recebemos notícias de que nosso irmão, Rubens Daniel Cavalheiro, presentemente residindo em Três Corações, Minas Gerais, conquistou o 1.º lugar, no Curso de Engenharia Militar, recentemente realizado naquela cidade. Como prêmio recebeu, de oficiais norte-americanos, um belo relógio e foi, também, promovido



Rubens Daniel Cavalheiro.

a sargento. Irmão Cavalheiro, que conta com apenas 18 anos, disse, a respeito de sua merecida vitória: "Se eu não conhecesse o maravilhoso Plano de Salvação, e não tivesse lutado, sempre cumprindo os mandamentos do Senhor, nunca teria conseguido essa honra. Muito agradecido estou a nosso Pai Celestial". Ao esforçado irmão, nossos parabens e votos de felicidade.

Pôrto União

★ 1.º de novembro de 1958 — Tivemos um pic-nic em nosso Ramo que transcorreu na mais perfeita ordem e harmonia, dirigido e organizado por Elder Joseph Grant Turner. Numa formosa manhã, com um lindo sol, tomamos um veículo e seguimos cantando, com destino ao lugar designado para o nosso pic-nic, em lugar excelente, recoberto de relva e folhagem, junto de um regato de água límpida, tudo belo aos nossos olhos. Tiramos muitas fotos para re-

cordações vindouras. As crianças brincaram, disseram suas poesias e cantamos nossos hinos prediletos. Sentimos nesses momentos imensa felicidade. Passamos um belo dia em companhia de quase todos os membros, em número de 32 pessoas, com exceção do nosso estimado Elder Groom, que foi chamado urgentemente, para em outros lugares continuar com sua laboriosa missão de missionário. Ficamos mui entristecidos, principalmente as crianças, por sua partida justamente no momento que contávamos com a sua presença.

Alzira Ferreira Lima Nisgoski

Vila Mariana

★ 4 de outubro — Iniciou-se neste dia um curso de "Corte e Costura", orientado por nossa irmã Julieta M. Ardito e outro de "Como confeitar bolos", pela nossa irmã Yolanda Consiglio. A Sociedade de Socorros do Ramo de Vila Mariana está, pois, de parabéns, sabendo-se da necessidade que têm as senhoras donas de casa de aprender tais tarefas. Convidamos as irmãs que ainda não assistem a essas proveitosas aulas, que nos honrem com a sua presença e tragam também suas parentes e amigas. O endereço é: Rua Dona Júlia, 113, sábados, às 4 horas da tarde.

★ O nosso modesto Ramo certamente é muito abençoado pelo Senhor. Temos tido a alegria de assistir casamentos entre membros e visto novos S.U.D. serem batizados pelos próprios pais... Agora, depois do nascimento da filhinha do Presidente Leonel Abacherli, um novo membro está entre nós: a primogênita do nosso querido e talentoso 1.º Conselheiro do Ramo, Walter Guedes de Queiroz e de nossa irmã Isabel. A menina é conhecida pelo nome de Isabel Cristina e seu orgulhoso papai espera êle mesmo abençoá-la. Parabéns ao casal Queiroz, e que o Senhor proteja sua amada criança.

★ 2 de outubro — Está funcionando desde êsse dia, tôdas as quintas-feiras, às 17,30 horas, uma Primária, na casa da família Ardito. Temos a felicidade de contar com mais de 20 crianças, sendo apenas duas delas S.U.D., filhos da professora, Irmã Julieta Ardito.

Parabens a esta fiel colaboradora do nosso Ramo e que Deus abençoe sua casa que se presta a tão difícil e agradável missão que é a de agregar os pequenos para que êsses sejam guiados espiritualmente.

★ 2 de novembro — Nêste dia, a Sociedade de Socorro apresentou seu programa especial que esteve ótimo.

Bons discursos, côro muito harmonioso e agradável de se ouvir. Ficamos muito emocionados quando nossas irmãs tomam a direção, uniformizadas e sempre sorridentes, emprestando à capela aquêle aspecto tão delicado e bonito que só o sexo feminino pode transmitir.

Os cursos de "Como confeitar bolos" e "Corte e costura" que eram dados aos sábados, foram transferidos para as quintas-feiras, às duas horas, dia em que funcionará também a Sociedade de Socorro.

★ 8 de novembro — Reunião de Liderança: Filme instrutivo e palavras eficientes pronunciadas pelo Presidente Sorensen, fizeram reanimar as forças dos líderes dêste Distrito.

Ainda neste mesmo dia, o Ramo de Vila Mariana participou do "Road Show" que precede toda Conferência do Distrito. Apresentou um quadro bem brasileiro, redigido à última hora pelas jovens da A.M.M., visto que estava programada uma peça intitulada "O Violino Mágico". Apesar de poucos ensaios, o resultado foi compensador.

★ 9 de novembro — Neste dia assistimos a 2 sessões interessantíssimas da conferência. Bons oradores nos transmitiram ensinamentos sobre o Evangelho e o côro do Ramo de Vila Mariana esteve, como sempre, concorrendo com seu brilho, orientado pelo seu regente João E. Kemeny. A capela estava repleta e nossos irmãos de Santos, Santo André, Santo Amaro e Centro nos honraram com sua presença.

À noite, um espetáculo como poucos foi exibido. Vimos, de um modo fascinante, a apresentação da história do Livro de Mormon. Quadro por quadro apresentado nos deixou uma agradável e linda lembrança. A encenação foi feita ao ar livre, en-

(continua na página seguinte)

tre árvores, num palco armado nos fundos do terreno da capela de Vila Mariana. Ótima idéia tiveram Elder White e Darcy Finatti, aos quais cabem os méritos de tal apresentação.

Sòmente uma nota triste nos deixou tal conferência. A última visita do Presidente Sorensen e sua família, que nos deixarão, rumo aos EE. UU. Desejamos uma boa viagem ao nosso guia destes últimos anos e que o Senhor abençoe esta família tão querida de todos os santos brasileiros.

Durvalda Abacherli

Santo Amaro

★ O nosso ramo vem progredindo cada vez mais. As freqüências nas escolas dominicais, reuniões sacramentais e A.M.M. têm sido boas.

Os Élderes trabalham incansavelmente, não sòmente batendo de porta em porta, como também ajudando os membros.

Durante um mês a A.M.M. fêz os ensaios da peça que deveria ser realizada no "Road show" de 8 de novembro no Teatro Paulo Eiro em Sto. Amaro.

★ 8 de novembro — Tivemos o famoso "Road show" no qual participaram os ramos do Distrito de São Paulo. O título da peça apresentada pelo ramo de Sto. Amaro foi "Romeu e Julieta" comédia da autoria de um oficial da A.M.M.: Marcia Muniz Pontes.

16 de novembro — Elder Schnebly deu, pela primeira vez, uma aula em alemão durante a Escola Dominical.

★ 22 de novembro — De manhã cedo, cinco ótimas pessoas entraram nas águas do batismo, na reprêsa de Interlagos. Foram estas as pessoas: Sr. Jardim, a boa família de Snr. Waldemar, Sra. Angelina e os filhos, Regina e Waldemar Júnior Ribeiro. Foram todos batizados pelos Élderes Sorensen e Anderson.

★ 22 de novembro — Às 20 horas tivemos uma grande festa, com lanche e leilão, realizado pela A.M.M., e a qual compareceram 70 pessoas. Tudo saiu muito bem, o lucro da festa foi bastante alto, sendo que será usado para o fundo da construção da Capela.

Esperamos que este ramo progri-da sempre mais e que possa haver sempre mais freqüências.

★ 4 de dezembro — A Sociedade de Socorro deu um bazar, com uma apresentação de danças, cantos, juntamente com um banquete. Tudo foi muito bom e tivemos a felicidade de ter conosco o Presidente Bangerter.

★ 20 de dezembro — Tivemos um batismo em Hawaí, de manhã às sete horas, e mais tarde, já no ramo, a confirmação. O batismo e a confirmação foram feitos respectivamente pelos Élderes Sorensen e Anderson.

★ 20 de dezembro — O ramo de Santo Amaro festejou na noite desse dia a festa de Natal. Havia muitas crianças, muitas brincadeiras e para a alegria geral de todos, a chegada do Papai Noel com muitos brinquedos.

BATISMOS

1.º de janeiro a 25 de setembro de 1958

DISTRITO DE BAURU - *Araçatuba* — Sônia Carvalho de Lucena; Maria Carvalho de Lucena; Nei Carvalho de Lucena; Selma Carvalho de Lucena. *Londrina* — Joaquim Petrolli; Enely de Freitas Silva; Pedrina de Freitas Silva; Esther de Castro Terra Vincoletto; Maria Rodrigues da Silva; Eoremí Vincoletto; Manoel da Silva; Ide Rodrigues da Silva; Emery de Freitas Silva; Cleide Rodrigues da Silva; Iara Maria Iria Pagano Silveira Petry; Luís Domingues de Menezes; Floriano Vieira Franco; Celina Pereira de Araujo; Lourdes Corrêa Henrique.

MARÍLIA — Jurema de Moura.

DISTRITO DE CAPITAL - *Penha* — Amélia Fenechi Fiori; Maria Amélia Nogueira Carlucci; Jorge Arantes; Euclides Silva; Hortência Gonsalves Castanheiro Silva; *Santana* — Nadir Saíki; Luísa Saíki; Zeneide Penna; Lasara Franco Avenia; Olívio Midões; Cassiano Corrêa; Guaraci Soares Corrêa; Beatriz Soares Corrêa; Valderez Lista; Vera Zähler Vieira; Suely Zeller Vieira; Lauralice Toquetto; Elizabeth Zeller Vieira; Sílvio Agripino Fantagussi Moito; Antônio de Sousa Carneiro; Maria Gonçalves de Sousa Carneiro; Cassiano Soares

Corrêa (filho); Benedita Angélica Franco Sotto Maior; Moacyr Sotto Maior. *São Paulo - Centro* — Heráclito Fernandes de Barros; Theodoro Gomes da Cunha; Cecília Miras Lopes; Maria Miras Lopes; Luís Antônio Felix Villanova; Maria da Glória Arantes; Maria de Lourdes Carvalho Felix Villanova; Nazir Arantes; Severino Pedro da Silva; Rafael Felix Villanova; Leonicy Lourenço; Nivaldo Bentim; Diva Ferreira; Maria Helena Borges; Iracy Gentili; Franco Incaldano Gentili; Rita Antunes Rennô; Flavio André; Francisca Jordelina de Sousa Louzada; Luísa Alfonso Rezende; Sônia Maria Lopes; Gregória Sanchez Lopes; Ariovaldo Lopes; Gregória Sanchez Lopes; Therezina Jacob Anate; Angelo Lopes; Carmen Demedeiros Brogiolo.

DISTRITO DE CAMPINAS - *Campinas* — Adalgisa Coelho Valim; Lindamir Franca Fuck Garcia Sousa; João Garcia Sousa; Wilma Rodrigues; Marilene Mamoni; Cleide Cerqueira Franco; Wilma Fanny Hoffmann; Manoel Alfonso Salgado; Bernardete Lucila Bertho; Maria José Cordeiro Borges. *Piracicaba* — Eraldo Soares.

DISTRITO DE CURITIBA - *Curitiba* — Avandir Santos Lazarotto; Estela Maria Nascimento; Emília Cilusniak Cordeiro; Ester Clara Nascimento; Maria José Nascimento; Olga da Silva Nascimento; Jairo Nascimento; Hilário Moratelli; Zinder Nascimento Lins; Zainor Levoratto Lins; Mathilde Levoratto Lins; Nerino Caruso; Malvina Mello Leão; Julieta Rodrigues Almeida Moratelli; Nair Lantman Cordeiro; Mari Neia Cordeiro; Augusto Doin Cordeiro; Rosi Cléia Cordeiro; Demirurgo Lauro Cordeiro; Lourival Cordeiro; Jandira Cordeiro; Olavo de Sousa; Uirassu Benedicto Almeida Prado Couto; Helena Hoinacko Rosetti; Jandira Travisani Weigert Cordeiro; João José Cordeiro (neto); Rafael José Cordeiro; Abel José Cordeiro; Paulo José Cordeiro; Aôr José Cordeiro; Aramor Verjus Cordeiro; José Alfredo Cordeiro. *Ordem* — Lydia Weigert; Francisco Konopka; Leonilda Hartmann Konopka; Elizabete Konopka; Carlos
(conclui na página seguinte)

José Konopka; Carmen Moscardi Lamour; Horácia Nunes de Azevedo; Waldyr Guilherme Ehlke; Vera Elizabeth Mourão; Amiradir Brustolin; João Batista de Azevedo; João Luís Mourão; Nelly Pedroso; Esther Schrank; Eliana Schrank Pereira; Rosângela Schrank Pereira; Lazara Martins Guides; Maria da Glória Miller Mattos; Joana Wadowski Pedroso; Francisco Antunes Guides (neto); Nair Cordeiro de Oliveira; Neusa Nadalini; Diva Pereira Lima Athayde; Otilia Chyla Mourão; Arthur José Gogosz; Milton Pedroso; Cláudio José Ananias; Josefina Serur Ananias; Pacon Rodrigues; Deolinda Rodrigues; Álvaro Paz de Oliveira; Terezina Carmen de Oliveira. *Ponta Grossa* — Álvaro Kaule; Silvio Cirino; Marta Muller Fleckhaus; Catarina Meta Breilkopf; Fernando Fleckhaus; Maria Suzan Schneider; Píinio Anunciato Pereira; Ema Schneider; Lindamir Monçalves; Valdir Scheneider Pereira; Mercedes Alves Maia; Leopoldo Alves Maia; Maria Dolores Maia; Carlos Alberto Quentin; Raul Pimentel.

DISTRITO DE JOINVILLE - *Ipoméia* — Evaldo Bulov; Georgina Blind. *Joinville* — Gina Filicita Muller; José Maria Antônio Gomes; Gladis Guedes da Silva; Adelaide Eichholz; Levita Gomes; Ivanilde Koch. *Pôrto União* — Antônio Cândido; Margarethe Helene Dombrowski Frohn; Otilia Frohn; Elias Linhares Alves; Jalina Aires do Coto; Ivone Pacheco dos Santos; Brasil Bayer Alves; Maria Magdalena Kopske Torrens; Alexandre Carlos Fronk; Casimira Danuta Bieszczad Fronk; Alexandre Fronk; Regina Maria Fronk; Marília Nely Fronk; Cici Therezinha Pacheco dos Santos; Ivo Pacheco dos Santos; Vlademiro Meskau; Maria José Pacheco dos Santos.

DISTRITO DE JUIZ DE FORA - *Belo Horizonte* — Sila Guimarães; Sílvia Mendes; Mécia Mendes. *Juiz de Fora* — Zélia Gomes de Vasconcellos; José Júlio da Rocha; Medardo Ricci; Edna Romano Duarte. *Petrópolis* — Ylma Paiva Guarany Salles; José Emmel; Maria da Glória Freijanes Medina; Yara Guimarães Alves; Ella Boller Emmel;

Yone Paiva Guarany Salles; Gilberto Guarany; Oscarina Ayres de Oliveira Paiva Guarany; Leticia Freijanes Medina; Ilza de Azevedo Ribeiro.

DISTRITO DE PÔRTO ALEGRE - *Pôrto Alegre* — Alda Marques da Silva Rosa; Iracino Mesquita dos Santos Rosa; Lila Kowalczyk. *República* — Hélia Valli Pinto; Setsuko Hirata; Maria Irma Ouirique de Sousa.

DISTRITO DE RIO CLARO - *Araraquara* — Paulo Alfredo Padilha; Antônia Coletti Padilha; Dalton de Souza Cruz; Arlete Meneghette; Ida Dalan. *Ribeirão Preto* — Eunyce Zanotto Aramburu; Adelina Contini Parra; Roman Consiglieri Aramburu; Bárbara da Silva Rosa; Antônio Carlos Miranda; Miguel Nakamura; José Peres Gonçalves (filho); Antônio Meneguim (junior); Aparecida Miguel Angelo Meneguim; Beatriz Aparecida Baldocchi. *Rio Claro* — João Antônio Raghiante; Gerdi Pacheco Pereira.

DISTRITO DE RIO DE JANEIRO - *Ipapema* — Minerva Sinnatti; Alice Breihaupt Fröede; Ediméa Dutra; Marina Dutra Machado. *Niterói* — Evanice Guimarães Castecki; Maiza Guimarães Castecki; Marcelino Castecki; Maria de L. Guimarães Castecki; Leovigildo Alberto da Costa; Maria Izaura Bragança Lopes; Eneida Mello Thomas; Alda Bragança Lopes; Maria da Glória Soares Bragança; Maria da Glória Bragança Esteves; Aurora Bragança Lopes; Paulo dos Santos Barros. *Tijuca* — Ivaneide Rodrigues da Silva; Ivan Rodrigues da Silva; Adelaide Paiva Brandão Pacheco; Adélia Soares Reis; Maria Magdalena Paiva Pacheco Vianna; Aydil Barbosa Fontes; Zenaide Bonfim Ginelli; Marcus Pacheco Ritter Vianna.

DISTRITO DE SÃO PAULO - *Santo Amaro* — Taddeo Winkler; Paulo Von Zschock; Simone Liliane Von Zschock; Bruno Vasell III; ni; Tamara Ghirni; Célia Regina Rivera. *Santo André* — Carlos Francisco Montanhini; Iria de Jesus Ferreira Montanhini; José Daniel Montanhini; Edia Tonon Simenes; Ola-

vo Simenes; Irene Levy Fisher. *Santos* — Vladimir Cazellatto; Viviane Cazellatto; Aurora da Costa Cazellatto; Virgílio Cazellatto; Marlene dos Santos Oliveira; Adalgisa Gaspar Billoti. *Vila Mariana* — Sebastião Leal da Silva; Izabel Melo de Queiroz; Aparecida Schmith Ferro; Tereza Cersocimo Belmonte Garcia; Anna Garcia Pirillo; Anette Pirillo; José Maria Ferro; Eunice Terczinha Ferro; Elvira Rocha; Marina Vieira Colombini; Renaldo Colombini; César Augusto Ardito; Maria Cecília Ferro; Milton Francisco Aparecido; Clyde Antônio Consiglio. ■

Sua Dúvida

(continuação da página 33)

“E transportou-me, no Espírito, até a uma grande e elevada montanha, e mostrou-me a santa cidade, Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus.

“A qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina” (Versos 2, 3, 9, 10 e 11).

Em Doutrina e Convênios, seção 109, versículos 73 e 74, achamos o seguinte:

“Que a Tua igreja saia do deserto da escuridão, e brilhe linda como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com estandartes.

“E se adorne como a noiva, para aquele dia em que desvendará os céus, e farás com que as montanhas se abaxem em Tua presença e os vales se exaltem, e os lugares acidentados se tornem planos; para que a Tua glória encha a terra”.

A visão de João e a revelação dada a Joseph Smith referem-se ambas ao mesmo evento, à segunda vinda de nosso Senhor em Seu poder e glória, para receber a Sua Igreja ou reino, sendo a capital do mesmo a Nova Jerusalém, não havendo diferença no significado, quer seja feita referência à Igreja ou à Nova Jerusalém, pois os justos terão nela herança. Portanto, a noiva do Cordeiro é a organização dos justos que têm herança na cidade sagrada. ■



Salt Lake City

Vista Aérea de uma Parte da Cidade

*"E acontecerá nos últimos dias que se
firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos
montes e se exalçará por cima dos outeiros: e
concorrerão a êle tôdas as nações." (Isaias 2: 2)*

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO